

ELA EMPREENDEDORA: ESTUDO DE CASO EM PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Janete Probst Munhoz

janete_munhoz@hotmail.com

Lia Maura Caldas

Liamaura_caldas@hotmail.com

RESUMO

O Projeto Ela Empreendedora é desenvolvido pela Faculdade Guairacá, o qual tem como objetivo ofertar capacitação que possibilite a geração de trabalho, emprego e renda de acordo com as habilidades e competências das mulheres vítimas de violência doméstica em Guarapuava. O presente estudo tem como objetivo caracterizar a atuação dos stakeholders no projeto de extensão Ela empreendedora da Faculdade Guairacá, utilizando-se da abordagem teórica dos stakeholders. Para tanto utilizou-se de metodologia do tipo estudo de caso, qualitativo e descritivo, com entrevistas estruturadas com os responsáveis pelas de cada entidade participante. Os resultados são apresentados versando sobre atuação dos stakeholders, percepção, desafios e impactos frente à violência doméstica. Os stakeholders caracterizados são Faculdade Guairacá, Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres, Secretaria de Assistência Social e Desenvolvimento, Poder Judiciário, SEBRAE e mulheres vítimas da violência doméstica.

Palavras-Chave: Stakeholders; Projeto de Extensão; Violência.

ABSTRACT

The Entrepreneurship Project is developed by Faculdade Guairacá, which aims to offer training that enables the generation of work, employment and income according to the skills and competencies of women victims of domestic violence in Guarapuava. The present study aims to characterize the performance of stakeholders in the project of entrepreneurship of the Faculdade Guairacá, using the theoretical approach of stakeholders. For this purpose, a qualitative and descriptive case study methodology was used, with structured interviews with those responsible for each participating entity. The results are presented on the performance of stakeholders, perception, challenges and impacts in the face of domestic violence. Stakeholders are Faculdade Guairacá, Secretariat of Public Policies for Women, Secretariat of Social Assistance and Development, Judiciary, SEBRAE and women victims of domestic violence.

Keywords: Stakeholders; Extension project; Violence

1. INTRODUÇÃO

As mulheres, muitas vezes estão expostas a agressões advindas de seus companheiros, contrariando as expectativas de uma dinâmica familiar idealizada pela sociedade e o lar, advindas das relações sociais pautadas nas diferenças entre os sexos e nas relações de poder estabelecidas entre homens e mulheres. Este tema ganhou maior relevância com a entrada em vigor da Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006, também conhecida como “Lei Maria da Penha”, uma merecida homenagem a mulher que se tornou símbolo de resistência a sucessivas agressões de seu ex- esposo (SOUZA, 2016).

Existem muitas razões para uma mulher não conseguir romper uma relação violenta, entre elas é que a mesma depende na maioria das vezes financeiramente do companheiro e acha que não vai conseguir sustentar a si mesma e/ou as/os filhas/os, sentem inseguras, frágeis, e se tornam submissas, tendo medo de denunciar a violência. Estas mulheres financeiramente dependentes tendem mais a se silenciar diante da agressão, justificando o medo de uma punição do agressor.(MOURA, NETTO, SOUZA, 2012).

Neste contexto é que surgiu o projeto Ela Empreendedora, projeto esse que teve como foco promover uma das políticas inerentes na lei Maria da Penha, ou seja, ofertar capacitação para possibilitar geração de trabalho, emprego e renda de acordo com as habilidades e competências identificadas das mulheres vítimas da violência doméstica nos cursos de capacitações ofertadas pela faculdade Guairacá.

Abordar a estratégia que permeou a criação do projeto remete a teoria dos stakeholders, uma vez que mostra indivíduos que são afetados de forma direta e indireta, promovendo assim a motivação para a criação de relação entre as organizações, onde cada um exerce um papel de atuação dentro de sua competência no projeto Ela empreendedora, possibilitando entender como os stakeholders se relacionam, como percebem sua atuação, como vêem o projeto e como ele pode impactar na sociedade como um todo.

Nesta perspectiva, o presente estudo exhibe o caso Ela Empreendedora, um projeto de extensão desenvolvido pela Faculdade Guairacá, uma instituição de ensino superior privada na cidade de Guarapuava-PR, que juntamente com outras entidades parceiras desenvolvem uma possibilidade de inserção das vítimas da violência doméstica no mercado de trabalho, oportunizando cursos de capacitação, para que aos poucos essas mulheres recuperem sua auto-estima e sintam-se capazes de sair do círculo da violência.

A participação dos parceiros, aqui denominados stakeholders é o que realmente faz com que as ações ocorram, pois cada um tem um papel no contexto com responsabilidade e atribuições únicas, articulando para que o resultado almejado seja atingido.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo caracterizar a atuação dos stakeholders no projeto de extensão Ela empreendedora da Faculdade Guairacá, utilizando-se da abordagem teórica dos stakeholders. Para tanto o artigo apresenta inicialmente um referencial teórico de stakeholders, seguido do percurso metodológico. Posteriormente apresenta o caso Ela Empreendedora, discute e apresenta-se os resultados e finalmente tece considerações finais ao trabalho.

2. TEORIA DOS STAKEHOLDERS

O estudo de gestão estratégica tem se mostrado importante nas organizações, afinal a motivação para a criação de relação entre as organizacionais apresenta-se de diversas formas, pressupostos e teorias que buscam explicar a essência e as necessidades, que motivada pelas razões, justificam a criação de teorias.

As origens da Teoria dos *Stakeholders* possuem suas bases em quatro ciências fundamentais: sociologia, economia, política e ética, especialmente na literatura do

Planeamento Corporativo, da Teoria dos Sistemas, da Responsabilidade Social Corporativa, e da Teoria das Organizações. Freeman (1984), no desenvolvimento de sua obra intitulada *Strategic Management: A Stakeholder Approach*.

Para Freeman (2010) *stakholder* refere-se a “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado, pelo alcance dos propósitos de uma firma”(FREEMAN, 2010. p. 46). Neste contexto para o autor o conceito de *stakeholders* desenvolve-se em quatro áreas: planeamento estratégico corporativo, teoria dos sistemas, responsabilidade social corporativa e teoria organizacional.

O fenómeno que Freeman (1984) procurou explicar foi a relação da empresa com seu ambiente externo e o seu comportamento dentro deste ambiente. O autor apresentou o seu modelo como um mapa, onde a empresa é posicionada no centro e é envolvida pelos stakeholders que se ligam à empresa.

Para Delgado (2011, p. 25) em se tratando do “significado da palavra inglesa, stake pode ser traduzido como interesse e holders significa aqueles que têm a posse, que são donos de alguma coisa”, enquanto que os dois termos juntos podem ser entendidos como aqueles que têm interesse em algo.

A teoria do *stakeholder* é descritiva por apresentar um modelo que descreve o que a corporação'. É instrumental, porque estabelece um *framework* que examina um processo inteiro, as conexões entre as práticas dos stakeholders principais e a realização de diversas metas de desempenho corporativo. Finalmente, é normativa, o que envolve a identificação dos *stakeholders* pelo seu interesse no projeto analisado e também a consideração que cada grupo de *stakeholders* merece (MACHADO JR, 2011, p.4).

Conhecer os *stakeholders* é essencial para assegurar a legitimidade da empresa em relação a eles, permitindo maior cooperação entre as partes. Neste contexto importante a contribuição de Donaldson e Preston (1995):

A Teoria dos *Stakeholders* é geral e compreensiva: não é vazia, indo além de uma observação descritiva do tipo “a organização tem *stakeholders*”. De fato, a via de duas mãos proposta pela teoria dos *stakeholders* tem uma supremacia sobre as outras teorias, que vêem a empresa sendo passiva dadas às alterações no ambiente externo. (DONALDSON; PRESTON, 1995, p.70)

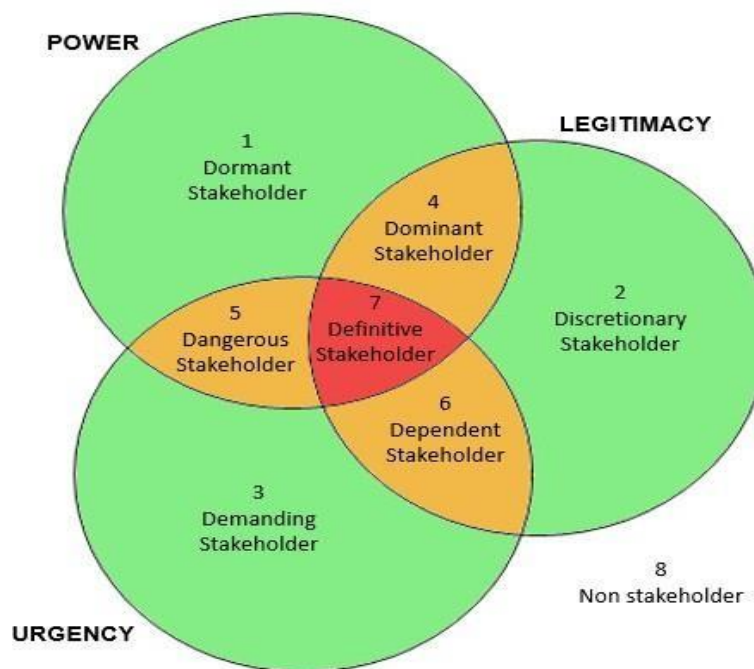
Assim sendo os “*Stakeholders* são indivíduos e grupos capazes de afetar e de serem afetados pelos resultados estratégicos alcançados e que possuam reivindicações aplicáveis e vigentes a respeito do desempenho da empresa” (HITT, 2005, p 28).

Mitchell, Agle e Wood (1997), em seu *framework* conceitual de *stakeholder*, discutem o papel do poder, legitimidade e urgência em identificar como os gestores veem seus ambientes de *stakeholder*, colocando uma importante definição de quem é e quem não é um *stakeholder*. O trabalho deles ajuda a esclarecer uma preocupação constante, com a abrangente definição de Freeman pela qual um *stakeholder* é virtualmente qualquer pessoa.

Mitchell, Agle e Wood (1997) propuseram o modelo *Stakeholder Salience*, no qual definiram que é preciso classificar os *stakeholders* em termos de poder, legitimidade e urgência. Este critério de diferenciação dos grupos de *stakeholders* permite estabelecer prioridades e definir quais os interesses que serão atendidos.

Mitchell, Agle e Wood (1997), investigaram as percepções dos gestores sobre as características dos *stakeholders*, bem como a sua saliência, quanto a aspectos de poder, legitimidade e urgência. Existem algumas definições restritas que tentam especificar a realidade pragmática na qual os gerentes simplesmente não podem atender a todas as reivindicações.

Figura 1: Stakeholder Salience



Fonte: Mitchell, Agle e Wood (1997)

Para Mitchell, Agle e Wood (1997), o *Stakeholder Salience* é um modelo dinâmico, baseado numa tipologia de identificação, que permite o reconhecimento explícito da singularidade da situação e a percepção gerencial para explicar como os gestores devem priorizar as relações com os *stakeholders*

O modelo de Mitchell, Agle e Wood (1997) apresentado na figura 1, com classificação dos *stakeholders* de acordo com três atributos de influência:

- ☐ **Atributo Poder** – Refere-se à posse ou à obtenção de recursos coercitivos, recursos utilitários e, ou, recursos simbólicos, para impor sua vontade à organização;
- ☐ **Atributo Legitimidade** – Para Suchman (1995, p. 574), legitimidade “(...) é uma percepção generalizada ou suposição de que as ações de uma organização são desejáveis, próprias ou apropriadas dentro de algum sistema social de normas, valores, crenças e definições;
- ☐ **Atributo Urgência** – Esse atributo reflete a necessidade por atenção imediata às demandas ou interesses de um determinado *stakeholder* nas dimensões de sensibilidade temporal e de criticalidade.

Esse interesse abordado pelos autores pode nascer sob várias situações, e no caso específico do projeto Ela empreendedora ele nasce de um interesse em ampliar a rede de atendimento à violência doméstica, focando seu olhar sob a vítima no intuito de deter uma rede de cooperação para que essas mulheres possam ser inseridas no universo do conhecimento, das capacidades e do despertar das habilidades, visando sua reinserção à sociedade.

A partir do relacionamento colaborativo as empresas trabalham juntas para melhorar algum aspecto de seu empreendimento através da partilha de recursos e do aprendizado compartilhado buscando evoluir coletivamente; e ao mesmo tempo “competem por meio de ações independentes em outros domínios para melhorar o seu próprio desempenho” (GNYAWALI e MADHAVAN, 2001).

Esse relacionamento colaborativo no projeto, objeto de estudo tem se mostrado em plena evolução, uma vez que cada stakeholders tem partilhado suas informações e contribuído com sua competência para a realização e expansão, possibilitando melhorias contínuas em cada instituição ou entidade participante, demonstrando o quanto essa colaboração traz resultados para as partes interessadas.

Wood e Jones (1995) propõem que a teoria do *stakeholder* é a chave do entendimento das estruturas e dimensões dos relacionamentos entre empresa e sociedade, sendo essencial na concepção dos autores para discernir os relacionamentos entre vários indicadores de desempenho corporativo, demonstrando a importância dos stakeholders participarem de todas as etapas de avaliação.

Cada *stakeholders* precisa ser incluído em cada passo do processo de avaliação em virtude de que alguns *stakeholders* terão expectativas de vários tipos para a organização; outros *stakeholders* implementarão planos e projetos; ainda outros experimentarão os efeitos dessas ações; e outros ainda poderão ser aqueles que avaliarão os resultados e impactos da organização. (MACHADO JR, 2011, p.6)

Esse contexto teórico é vivenciado no projeto, onde cada stakeholders possui sua expectativa com base em seu pilar de gestão, porém ciente que impactará de forma direta e indireta suas ações e resultados.

Assim se faz necessário definir estratégias, que, durante o processo de tomada de decisão atendam aos interesses de todos os *stakeholders* e não apenas um. É preciso identificar quais *stakeholders* devem ser mais considerados e priorizados para manter o equilíbrio de demandas. Essa relação de troca entre a empresa e seus *stakeholders*, permite dizer que o sucesso pode depender da habilidade de seus administradores em gerar riqueza, valor e satisfação para seus *stakeholders*.

Tal contexto traz o processo de definição de *stakeholder* em termo de evolução ao longo do tempo resumida por Mitchel, Agle e Wood(1997):

1963 a 1987 (Dependência): as definições giravam em torno de que o relacionamento devia ser essencial para as duas partes, sendo que tal relacionamento afetava a ambas. 1987 a 1989 (Relação Contratual): as definições de dependência continuaram a ser válidas com a inclusão de um contrato entre as partes 1989 a 1991 (Direitos de Propriedade): os direitos de propriedade são mencionados, fazendo uma clara ligação com o campo jurídico. 1992 a 1994 (Legitimidade): o conceito de legitimidade é usado para fundamentar a existência de contratos implícitos ou explícitos e o exercício dos direitos de propriedade. 1994 até hoje (Criação de Valor): as definições buscaram enfatizar o valor em risco para as partes envolvidas, sendo um enfoque econômico (MITCHEL, AGLE e WOOD, 1997, p.858).

Os autores permitem analisar que desde 1994 a base central “criação de valor” está implícita nas relações de contribuição, ou relação dos stakeholders. Este fato, segundo Hitt (2005), possibilita o primeiro passo, que é o de identificar todos os *stakeholders* para depois priorizá-los, seguindo indicadores qualitativos, baseados na teoria de *stakeholders*, os quais englobam os seguintes aspectos: valores e transparência, público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores/clientes, comunidade, governo e sociedade.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo pode ser caracterizado como estudo de caso, descritivo, e qualitativo. Os estudos de caso são utilizados com diferentes propósitos, dentre os principais pode-se indicar, de acordo com Caraiola *et al* (2013), o desenvolvimento de descrição detalhada de um caso específico, a pretensão de se realizar a testagem e verificação de uma teoria estabelecida ou de gerar uma nova teoria sobre determinado fenômeno organizacional. Assim, se faz objeto deste estudo de caso o projeto Ela

Empreendedora, com desenvolvimento de descrição detalhada para posterior caracterização dos stakeholders do projeto.

O estudo tem um caráter descritivo, na medida em que, para Klein *et al* (2015), a pesquisa descritiva tem por finalidade a descrição de situações, fatos, opiniões ou comportamentos, buscando mapear a distribuição de um fenômeno na população ou contexto pesquisado. E finalmente, pode ser caracterizado como qualitativo, pois, tal enfoque é selecionado quando busca-se compreender a perspectiva dos participantes sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente a sua realidade.

Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista, que pode ser entendida de acordo com Sampieri, Callado e Lucio (2013), como uma reunião para conversar e trocar informações entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (o entrevistado). Com a utilização da entrevista com perguntas e respostas, consegue-se uma comunicação e ao mesmo tempo a construção de significados a respeito de determinado tema.

A entrevista foi estruturada com oito questões que versam sobre: o projeto de uma maneira geral, as contribuições na vida pessoal e profissional, principais stakeholders, a percepção a cerca da violência doméstica e finalmente os desafios de participar de um projeto como este. As entrevistas foram direcionadas aos representantes de cada entidade, totalizando nove sujeitos de pesquisa. Destes conseguiu-se efetuar a entrevista com 5 participantes, representando 55,55% do universo pesquisado.

Para preservar o anonimato nas respostas, categorizou-se os respondentes como Respondente 1 (R1), Respondente 2 (R2), Respondente 3 (R3), Respondente 4 (R4), e finalmente Respondente 5 (R5). Realizaram-se as entrevistas nos períodos de 07/12 a 12/12, nas dependências de cada instituição. As entrevistas foram gravadas, mediante autorização do respondente e posteriormente transcritas e arquivadas para darem suporte às análises. A entrevista foi estruturada com nove questões que versavam sobre a atuação, contribuição, ganhos, percepções sobre violência, desafios e impactos do projeto Ela Empreendedora na vida pessoal e profissional destes stakeholders.

Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se de análise de conteúdo, com fragmentos importantes das entrevistas atrelando à teoria dos stakeholders.

4. O CASO ELA EMPREENDEDORA

O projeto Ela Empreendedora desenvolvido pelo Colegiado de Administração da Faculdade Guairacá busca atender mulheres vítimas de violência doméstica, moradoras no município de Guarapuava, que anseiam por capacitar-se e voltar ao trabalho.

O projeto surgiu após levantamento dos casos denunciados de violência doméstica na cidade de Guarapuava-PR, através do Poder Judiciário: Varas Criminais e Vara de Execuções Penais e Corregedoria dos Presídios, apurando assim as informações das vítimas dessas ações de violência.

Após esse primeiro levantamento, verificou-se junto à Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres quantas seriam as vítimas que estavam inseridas nas políticas públicas no município.

O projeto tem como objetivos secundários o resgate da cidadania, autonomia, proporcionando às participantes o desenvolvimento de vínculos positivos, a dignidade da mulher, proporcionando a autonomia e empoderamento, bem como tomadas de decisões mais assertivas.

Para atendimento ao público-alvo deste projeto, primeiramente efetuou-se parceria com o Fórum de Guarapuava – Vara de execuções penais, para ter acesso às mulheres que são vítimas da violência doméstica.

O projeto de extensão visa apoiar às mulheres vítimas de violência doméstica, por meio da oferta de minicursos, de forma a capacitá-las para o mercado de trabalho e fomentar a capacidade empreendedora das mesmas, despertando as habilidades que muitas vezes são cerceadas em virtude do contexto vivenciado da violência.

Para elencar os minicursos de interesse das mulheres, realizou-se consulta da preferência dos cursos, durante o lançamento do projeto no primeiro semestre de 2017. A partir dessas intenções de participação, estruturou-se a sequência da capacitação.

Os minicursos são ministrados pelos professores da Faculdade Guairacá, juntamente com os acadêmicos que atuam como tutores. Os grupos são selecionados de acordo com as habilidades identificadas no processo de entrevista e de vivência em sala pós aplicação do primeiro módulo de empreendedorismo no contexto geral.

No quadro 1 são exibidas as opções dos minicursos oferecidos pelo projeto Ela Empreendedora na Faculdade Guairacá.

COLEGIADO	MINICURSOS
Administração	• Empreendedorismo para mulheres • Marketing • Finanças • Inovação
Psicologia	• Palestras e orientação psico-educacional • Escuta psicológica • Encaminhamento para serviços de apoio • Orientação de grupo
Gastronomia	• Higiene na manipulação de alimentos • Segurança alimentar • Utilização integral dos alimentos • Preparação de alimentos caseiros
Estética e Cosmética	• Cuidados com a pele • Técnicas de maquiagem • Pedicure e manicure • Conhecimento técnico de produtos estéticos
Análise e desenvolvimento de sistemas	• Excel • Word • Power Point • Internet

Fonte: Elaboração própria (2017).

Para que o projeto cumpra com seus propósitos, os stakeholders colaboram com a prestação de algum tipo de serviço, pertinente à sua área profissional. Em relação aos stakeholders, estes atualmente consistem em 5 entidades que atuam diretamente junto ao projeto Ela Empreendedora.

Como representante do Poder Judiciário, tem-se as Varas de execuções penais e corregedoria dos presídios, que atuam fornecendo informações sobre os processos judiciais movidos pelas mulheres agredidas. Esta organização possui quatro magistradas que fazem parte do projeto, com orientações a cerca dos processos em ação referentes às mulheres que sofreram agressão.

Outro stakeholder é Secretaria de políticas para mulheres, representado pela secretária, com diversas ações no projeto. A disponibilização dos dados referentes às

mulheres vítimas de violência doméstica e cadastradas da secretaria, são de relevância, pois é possível realizar busca por experiência profissional, local de moradia, interesses profissionais, facilitando uma posterior contratação.

O SEBRAE também se configura como stakeholder, sendo um dos parceiros da instituição e o projeto está vinculado ao programa Educação Empreendedora no qual o curso de Administração está inserido. Os recursos financeiros para a implantação do projeto são oriundos do programa Educação Empreendedora, representado pela Gestora da Educação Empreendedora Regional Centro.

A Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social também é um stakeholder, pois contribuem oferecendo apoio psicológico, social e demais engajamentos políticos necessários, através do CRAS, suporte familiar que vem de encontro às políticas emanadas pela Secretaria das Políticas Públicas para mulheres para o êxito do projeto.

Também são partes envolvidas no projeto os professores e acadêmicos dos cursos de Administração, Psicologia, Gastronomia, Estética e Cosmética, Análise de Sistemas, e serviço social sendo responsáveis por ministrar os minicursos. A participação dos acadêmicos dos cursos supracitados, configura-se de extrema pertinência, proporcionando ganho e aprendizado profissional, pois atuam como mediadores do processo de ensino aprendizagem para as vítimas da violência doméstica. Para os acadêmicos, tem-se certificação para horas complementares com carga horária do minicurso.

A Faculdade Guairacá é a proponente do projeto Ela Empreendedora, dessa forma também será descrita sua participação como stakeholder. São cinco os colegiados que participam do projeto de extensão: Administração, Psicologia, Gastronomia, Estética e Cosmética, e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Sendo o curso de administração, o responsável pelo projeto, e tendo concentração das áreas disponibilizadas, são necessários três professores de Administração e um professor dos demais colegiados, acompanhado por um acadêmico de cada colegiado. Cada colegiado ministra cursos relacionados a sua atuação, como demonstrado no quadro 1.

Os minicursos são oferecidos gratuitamente para as participantes, com aporte financeiro da Faculdade Guairacá e do SEBRAE.

O primeiro minicurso no ano de 2017, foi de responsabilidade dos colegiados de psicologia e administração, com a temática de auto conhecimento, como forma de autocrítica e posterior valorização de suas características e potencialidades. Posteriormente, abordou-se o marketing pessoal e profissional, temática interessante e de real pertinência para aquelas que pretendem inserir-se novamente no âmbito do trabalho. Nesta ocasião participaram 57 mulheres.

Dentre os minicursos houve destaque para a internet, que ainda se configura como de importância e interesse por parte das mulheres. Dessa forma, o colegiado de Análise e Desenvolvimento de sistemas ministrou aula sobre os processos básicos da internet, trazendo atualização e independência, além de ser um excelente canal de aprendizado, com participação de mulheres. Em outras datas foram oferecidas aulas complementares, com a temática de Word e Excel, além de revisão dos conteúdos de internet. Sendo atendidas nesse minicurso 22 mulheres.

A participação do Colegiado de Gastronomia abordou as boas práticas de manipulação de alimentos e cortes finos de carnes nobres, este último com bastante procura por contratações em empresas locais. Neste minicurso, as mulheres participantes, tiveram aulas com chefes e auxiliares de cozinha, aprendendo um pouco mais sobre as práticas e higienização de alimentos, sendo oportunizado o preparo de refeição, onde os conceitos abordados poderiam ser explicitados, ao final do curso, as participantes levaram a refeição preparada para sua família. Nesse minicurso 21 mulheres participaram.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este projeto visa atender as mulheres, vítimas de violência doméstica, moradoras no município de Guarapuava, que buscam a capacitação para o mercado de trabalho e atuação empreendedora, de forma a resgatar a cidadania e dignidade da mulher.

Para compreender e posteriormente caracterizar a atuação dos stakeholders que desenvolvem o projeto Ela Empreendedora, realizaram-se entrevistas com os representantes das entidades, os quais são analisados na sequência.

O primeiro questionamento dizia respeito a importância do Projeto Ela Empreendedora, na área de atuação do stakeholder, demonstrando como estas partes interessadas “se veem” nesse processo.

(...) o projeto veio somar na Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), especialmente ao departamento de promoção da Autonomia Econômica. Desde a fundação da Secretaria em 2013, trabalhamos com a promoção de cursos profissionalizantes e a inserção das mulheres no mercado de trabalho por meio de parceria com a Agência do Trabalhador, tanto para as que passaram/passam por alguma situação de violência ou que querem desenvolver suas habilidades. (...) também conseguimos vislumbrar melhor nossos processos internos e percebermos mudanças necessárias para melhor garantir a empregabilidade das mulheres em situação de violência, como traçar um perfil profissional dessas mulheres (R1).

Além da Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres, a representante do Colegiado de Administração também percebe como importante a atuação neste projeto, relatando que,

Em Administração, coordenar e gerir o projeto foi um grande desafio para elaborar projeto, articular parcerias, obter dados, coletar e trabalhar dados, disponibilizar capacitações e realizar interface com o mercado empregador para que pudéssemos ter uma adesão de todos os stakeholders necessários para êxito do projeto (R4).

Para o poder judiciário, o projeto tem muita representatividade no contexto local, pois discute a autonomia da mulher, auxiliando no rompimento do ciclo da violência.

(...) Muito significativo. Projeto inovador, pouco se trabalha na possibilidade de criar autonomia da mulher e assim ela possa ter liberdade para tomar decisão e romper o ciclo da violência. Assim entendo como juíza criminal que ao indagar a mulher se quer manter ela leva em conta muitos fatores, mas o econômico é um dos que mais pesa na tomada de decisão. É um projeto transformador e de suma importância na minha atuação profissional (R5).

No que se refere às contribuições oferecidas por cada stakeholder, pode-se perceber que os papéis estão bem distribuídos, visto que, cada parte interessada consegue vislumbrar suas responsabilidades de atuação no projeto.

O colegiado de administração foi o responsável pela elaboração do projeto, sendo destacado “a contribuição do colegiado foi na coordenação, articulação e também na realização de palestras (R4).

Já a secretaria de políticas públicas para mulheres, na figura de seu respondente afirmou que,

(..) secretaria tem uma equipe multidisciplinar especializada para atender as mulheres em situação de violência, composta por psicóloga, advogada e assistentes sociais, dentro do projeto, nosso papel é convidar as mulheres em situação de violência para participarem dos cursos, organizar os currículos, disponibilizar esses currículos para o Colegiado, fornecer dados estatísticos, solicitar cursos e promover outros cursos profissionalizantes, além dos oferecidos pela Faculdade Guairacá (R1).

É importante que o stakeholder tenha clareza na execução de seus papéis, pois do contrário o projeto poderá sofrer ingerência.

Quanto os principais stakeholders envolvidos no projeto várias foram as opiniões, com destaque:

Faculdade Guairacá; Shopping Cidade dos Lagos; SPM; SEMADS; Poder Judiciário (R1).

Prefeitura Municipal (Secretaria da Mulher, Secretaria de Assistência Social), Faculdade Guairacá, Sebrae, Conselho Empresarial da Mulher Executiva, da ACIG, Grupo Superpão e Vara de Execuções Penais (R2)

Justiça Federal; Governo Federal; Estadual e Municipal; Entidades; Comércio Local (R3)

Não vejo um mais importante que outro, apenas a Faculdade no centro coordenando (R4)

(...) Faculdade Guairacá por ser idealizadora e mantenedora, num segundo a secretaria da mulher por buscar parcerias e num terceiro o judiciário por encaminhar, sendo elo entre as entidades e dar credibilidade ao projeto e a associação comercial de Guarapuava para que haja a inserção da mulher no mercado de trabalho (R5).

Observa-se de acordo com os respondentes que vários deles não percebem que realmente seriam parceiros (stakeholders), denominando algumas entidades que ainda não fazem parte da rede, exibindo um certo desconhecimento de todos que compõe o projeto. Como principais stakeholders seriam a Faculdade Guairacá, a Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres e o Poder Judiciário como principais articuladores do Ela Empreendedora.

Quando dispõem-se a participar de um projeto como o Ela Empreendedora, os vários stakeholders possuem expectativas de contribuições com o público atendido, dessa forma questionou-se quais seriam os benefícios diretos e indiretos entendidos por estes. Interessante observar que todos relatam a possibilidade de discussão da temática da violência, além de oportunizar possibilidades a essas mulheres consideradas vulneráveis.

Possibilita retirar as mulheres de uma situação de risco, melhoria na autoestima, na conquista da autonomia, geração de renda para sua subsistência (R2).

São inúmeros os benefícios, porém o maior deles é a mulher saber que não está sozinha e que tem pessoas cuidando dela e da sua recolocação na sociedade. Comparo a mulher que sai da violência doméstica com uma pessoa que sai da prisão, ela precisa de apoio, de pessoas de bem ao seu lado, senão tudo volta atrás (R3).

A sensibilização da classe empresarial para a contratação das mulheres. Temos diversas parcerias e convênios para o atendimento às mulheres em situação de violência, mas nenhuma com foco na empregabilidade. O Ela Empreendedora foi o primeiro (R1)

São inúmeros os benefícios, pois o projeto possibilitou capacitação, reinserção no mercado de trabalho, minimização do mundo da violência, contato com outras mulheres com o mesmo problema, serem ouvidas (R4).

Benefícios muito importantes para mudança de contexto social. Mulher fortalecida. Precisa entender a mulher como figura central dentro de uma família, e se ela, fortalecida com possibilidade de deter liberdade, autonomia de escolha, ela se sentirá cada vez mais preparada podendo escolher seu destino e contribuindo para uma sociedade mais justa, mais humana (R5).

Ainda referindo-se aos benefícios percebidos pelos stakeholders, é importante destacar que o projeto se propõe a ser um elo para a empregabilidade, além de fortalecer a mulher demonstrando que existem possibilidades para esta seja retirada do ciclo da violência com o amparo necessário.

O projeto desenvolve-se em Guarapuava, cidade está considerada conservadora, permeada por costumes tradicionais, de cunho paternalista e coronelista. Buscando o entendimento de como os representantes das entidades percebem a violência doméstica no contexto local, questionou-se qual seria a sua percepção, destacando-se o posicionamento de uma sociedade machista, que aceita a violência doméstica como fator cultural.

A violência doméstica contra a mulher é a ponta do iceberg de uma sociedade carregada de uma cultura ainda muito machista. É o reflexo de uma cultura que diminui as oportunidades e acesso à educação, trabalho e decisão política para as mulheres, que ensina às meninas que elas tem como destino um casamento, que mesmo infeliz deve ser mantido. Que nos ensina a depender financeiramente e emocionalmente dos namorados, maridos, companheiros, e que não nos ensina que todo ser humano precisa trabalhar para se sustentar por questão de sobrevivência. Uma sociedade que vê a mulher como alguém que está para servir ou que é inferior ao homem, acaba tendo diversos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher. Em Guarapuava conseguimos combater a violência por meio de políticas públicas integradas na Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher. Cada caso que é atendido na SPM reflete essa sociedade, por isso precisamos ter acolhida paciência e amor, um atendimento humanizado, pois o rompimento com o ciclo da violência pode ser demorado e não acontece do jeito que agente espera. Por muitas vezes as mulheres vão reatar seus relacionamentos e logo pedirão socorro novamente. Compreendemos essa dinâmica porque sabemos que é o comportamento do Ciclo. Além do medo, a falta de renda e de uma habitação estão entre as principais dificuldades das mulheres romperem o ciclo, sem contar a questão da dependência emocional (R1).

Ainda é algo persistente ao longo do tempo, e muitas vezes leva algum tempo para as mulheres denunciarem. O trabalho desse projeto, e em outros que são desenvolvidos pela Secretaria da Mulher, são importantíssimos para dar segurança e suporte às mulheres que sofrem violência (R2).

Eu percebo que as mulheres ainda continuam sofrendo violência em grande número, a mídia não fala de aumento dessa violência diariamente, principalmente nas mulheres com baixa renda ou sem nenhuma renda, pois as que tem uma profissão na grande maioria, acabam se separando do agressor. Eu percebo a violência atrelada a falta de estudo e capacitação da mulher e quando buscam oportunidades, acabam se decepcionando e voltando para o agressor quando este mostra “arrependimento” (R3).

(...) como algo que assusta, dada a dimensão numérica ainda existente, bem como nos leva a reflexão sob que olhar devemos tecer tal análise, haja vista que se trata sim de um fenômeno que detém uma dimensão maior que a simplificação em causa e efeito. Em 2017, 5% das mulheres de Guarapuava de acordo com dados da corregedoria são vítimas de violência (R4).

Na sociedade de Guarapuava se percebe uma cultura onde vê a mulher com maior vulnerabilidade, que entendo como um contexto machista que historicamente possui raízes. O projeto contribui para mudança da realidade e assim esse projeto pode modificar essa cultura, já sendo percebida por empresários uma mudança no olhar, uma nova percepção à mulher e nas possibilidades de sua contratação (R5).

Atualmente, tem-se cinco entidades que participam do projeto como articuladores e executores, mas tem-se a percepção que com a ampliação dos stakeholders, poder-se-ia atender um número maior de mulheres, com outras opções de capacitações. Dessa forma, perguntou-se aos respondentes, quais seriam as outras entidades que poderiam trazer contribuições para o projeto e que ainda não fazem parte. Houve clamor dos respondentes pelos órgãos das esferas municipal, estadual e federal, mencionando que um projeto com objetivo de auxiliar as vítimas da violência, deveria receber maiores contribuições destas instâncias. Outras entidades como Associação Comercial de Guarapuava (ACIG) devido

ao contato com o empresariado local, Agência do Trabalhador, Sistema S (SENAI, SENAC, SENAR, SESI), Federação das Associações Empresariais e Comerciais do Estado do Paraná (FACIAP), Sindicato Rural, Sindicato dos Contabilistas de Guarapuava (SINCOPUAVA). Além dessas entidades, também percebeu-se como possível stakeholder as entidades financiadoras que poderiam dar o suporte financeiro para empreender pequenos negócios, podendo ter uma nova direção além da empregabilidade, como destaca a respondente 5.

Entidades financiadoras, que possam financiar a juros baixos empreendimentos e essas mulheres possam empreender em pequenos negócios, dando oportunidade real (R5).

Além das entidades já denominadas, também houve a sugestão de participação de outras secretarias municipais, como educação, que poderia auxiliar os filhos dessas mulheres atendidas.

(...) secretarias vinculadas a educação, para que a mulher possa ter creches a disposição ou escola que possam acolher seus filhos e outras para trabalhar a família e assim se sentirem seguras para deixar sua casa e buscar sua autonomia financeira (R5).

Dentre as situações destacadas pelo projeto Ela Empreendedora, tem-se a dificuldade de reinserção ao mercado de trabalho da mulher vítima da violência doméstica, sendo percebida pelos respondentes como uma situação delicada, estão fragilizadas pela situação que convivem, possuem baixa estima, e ainda pouco apoio das empresas, ou seja, nem sempre a mulher agredida encontra amparo para voltar ao trabalho.

A mulher fica muito fragilizada e ainda com os filhos para cuidar. As empresas não dão muitas oportunidades pelo receio de que traga problemas para dentro da empresa, pois muitas vezes a mulher acaba voltando a viver com o agressor. O Projeto Ela empreendedora vem para fortalecer esta mulher a retomar sua vida sozinha, mas ainda falta muito apoio contínuo da sociedade (R3).

A mulher que está em situação de violência, geralmente, tem a auto estima muito baixa, não acredita no seu potencial, sofre de depressão, não tem apoio de familiares, e muitas vezes ainda não conseguiu finalizar o ensino fundamental ou médio. Sua reinserção acaba sendo lenta, pois não apresenta dinamismo e entusiasmo nas entrevistas de emprego, e por isso acabam trabalhando na informalidade, especialmente como diaristas, com salários baixos. O número de filhos, às vezes, acaba sendo um empecilho também. Muitas vezes fazem os cursos, mas não conseguem ingressar no mercado de trabalho, sem contar a resistência e o medo dos empregadores também (R1).

(...) muita fragilidade psicologicamente e fisicamente, podendo ser capacitada e se vendo na possibilidade de reintegrar e se situar no contexto familiar, social e profissional, se percebendo importante nessa engrenagem social. O projeto tem essa percepção para que seja feita essa inserção ou reinserção de forma responsável, com eficiência e efetividade (R5).

Os respondentes enalteceram a fragilidade, muitas vezes o despreparo, a baixa estima, pouco entusiasmo, fatores estes que levam a mulher agredida para a informalidade, submetendo-se a baixos salários, fazendo com que continue dependente financeiramente do agressor. O apoio das empresas também é importantíssimo, porém faz parte das políticas destas, muitas vezes não contratar pessoas que estão a determinado tempo sem atuar no mercado formal, representando mais um obstáculo a ser transposto por essas mulheres agredidas.

É um grande desafio ainda a reinserção, pois muitas empresas possuem falta de informação sobre o problema e por desconhecer prefere não enxergá-lo, chegando a ter relatos de empresários que simplesmente excluíam currículos com mais de um ano fora do mercado (R4).

Para se executar um projeto que auxilia mulheres vítimas da violência doméstica, vários são os cuidados com esse público, no sentido de não expô-las e nem constrangê-las. Os desafios são inúmeros frente a esse público, para que o projeto realmente torne-se eficaz. Assim, dentre os questionamentos efetuados para os representantes das entidades, teve-se os principais desafios enfrentados por eles, de acordo com sua atuação no projeto. Dentre os relatos são desafios, a dificuldade de contatar essas mulheres, bem como a definição de suas habilidades para posterior capacitação, como bem aborda a respondente 1:

Como o projeto é focado nas mulheres em situação de violência, nossa maior dificuldade é o contato individual constante via telefone que é necessário. Muitas mudam seus contatos, perdem o celular e acabam se distanciando da Secretaria, elas aparecem novamente quando estão em risco ou com uma nova violência. Nosso único meio de entrar em contato é via telefone ou com visitas, pois não divulgamos os cursos do projeto no Facebook devido à especificidade do público. Outra dificuldade que encontramos foi a não identificação das habilidades profissionais das mulheres em situação de violência atendidas pela SPM, o que já adotamos como medida a ser tomada em 2018. Outro ponto necessário também será a viabilização de um banco de currículos por parte da SPM. Com relação aos cursos oferecidos pela Faculdade Guairacá (açougue e informática), foram muito breves, não houve o aprofundamento necessário para a profissionalização.

Além desses desafios, o respondente 4 mencionou que falta um pouco mais de engajamento, comprometimento e responsabilidade por parte de alguns stakeholders, sendo que nem todos tem clareza de seus papéis.

Outra respondente menciona que o maior desafio seria o contato com essas mulheres que foram agredidas, no sentido que compreendam sua real situação e realmente queiram deixar o convívio com o agressor.

Eu penso que é do contato com as mulheres no sentido que de fato ela perceba a necessidade de se libertar desses laços que a impedem de ter uma vida com liberdade de escolha. As vezes elas estão tão sensíveis que não conseguem ver quais atitudes podem tomar, porque na maioria das vezes espera do judiciário uma decisão que na maioria não cabe ao judiciário, mas sim a ela, evitando ficar passiva nessa relação. Sensibilização da necessidade dessa autonomia (R5).

Quando se participa de um projeto, como Ela Empreendedora, sempre há aprendizado por parte dos stakeholders. Assim, solicitou-se na entrevista, que fossem mencionados os ganhos, tanto de ordem pessoal quanto profissional, por parte desses interessados. As respostas foram inspiradoras no sentido de que muitos desses stakeholders puderam visualizar-se no lugar dessas mulheres vítimas, e passaram a olhar a violência e as mulheres de outra forma.

O projeto impactou minha vida pessoal e profissional de forma positiva. No pessoal possibilitou conhecer pessoa com sonhos como eu, além de alguma maneira me sentir um pouco útil e ver esse viés social como juíza a possibilidade de mudar essa realidade e é importante que nos demos as mãos, porque as pessoas estão aí e precisam desenvolver capacidades e essa mulher possa ser dona de seu destino. Assim fico muito feliz de fazer parte. Como profissional judiciária vejo necessidade de cada vez mais fazer mudança de sua realidade social e de forma indireta é primordial na prevenção da criminalidade, pois sabemos que o modelo repressivo não tem dado resultado e projeto tem foco na prevenção da criminalidade para que surja pessoas mais críticas, autônomas e assim possam evitar novos delitos (R5).

O projeto veio como a possibilidade real de inserir as mulheres nas novas oportunidades de trabalho que Guarapuava terá.(...) Fiquei imensamente feliz também com o comprometimento das juízas que como integrantes da Rede

acreditaram que a SPM poderia fazer parte do projeto. (...)que juntos, em parceria, conseguimos contribuir com a vida de muitas pessoas, isso mostra que ninguém é nadasozinho, (...) credito no trabalho coletivo em prol da vida, e isso faz eu sentir que estou cumprindo uma bonita missão de ajudar as mulheres que precisam (R1).

Eu tive oportunidade de acompanhar duas oficinas e vi nos olhos de muitas mulheres a vontade de vencer. Eu, sendo mulher me coloco no lugar de cada uma e penso na dificuldade que é recomeçar. Um recomeçar cheio de dificuldades, pois o problema não encerra quando a mulher denuncia o agressor, muitas vezes ela tem que sair de casa com os filhos, sem dinheiro e sem perspectiva. Na minha vida profissional, gostaria de ajudar ainda mais o projeto, de ver todas reavendo sua vida pessoal e profissional (R3).

Impactou pela proposta, colocar a instituição de ensino em prol da sociedade, sociedade essa carente de apoio, ciente que estando na condição de coordenadora posso fazer mais por elas, afinal a vida me apresentou pessoalmente em poder ter condições diferentes tanto psicológicas quanto materiais e olhar para cada uma e ver em seu olhar a esperança aumenta a responsabilidade por fazer mais e melhor (R4).

É importante observar que como mencionado, existem aprendizados profissionais e pessoais evidenciando que os stakeholders apesar de se relacionarem no contexto institucional também relatam ganho pessoal, uma vez que há empatia nas relações.

Após a realização deste estudo de caso, apresentam-se os stakeholders atuantes no Projeto Ela Empreendedora, sendo apresentados na figura 1.

Figura 1:Stakeholders do Projeto ELA EMPREENDEDORA



Fonte: Elaboração própria (2017).

Verifica-se a identificação dos stakeholders envolvidos no projeto Ela Empreendedora neste momento, não destacando o grau de significância de cada um, apenas caracterizando-os. Observa-se ainda algumas inconsistências na percepção das responsabilidades inerentes a cada stakeholder.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou o Projeto Ela empreendedora da Faculdade Guairacá, projeto esse voltado para as vítimas de violência doméstica delineando os stakeholders envolvidos, bem como as atribuições inerentes a cada um, demonstrando assim, através das análises dos resultados, como o projeto impacta nos indivíduos de forma direta e indireta, bem como se dá essas relações aqui denominados stakeholders.

Esse impacto verbalizado e transcrito demonstra que o projeto tem uma grande responsabilidade e se defronta com vários desafios uma vez que, relata um fenômeno multifacetado que emerge de necessidade de entender a práxis e transformar em ações pontuais visando o resultado almejado, o qual permeia por mudanças de ordem cultural, de entendimento de gênero e de informação.

Apesar dos desafios, por se tratar de um projeto novo, detém resultados concretos em números de capacitações e reinserções em mercado, o que demonstra potencial exploratório de análise de teorias, visto que ainda é possível estudar sob a luz da teoria do conhecimento, da teoria de redes, da teoria institucional, da fenomenologia, entre outras, podendo assim contribuir para o universo acadêmico.

REFERÊNCIAS

CORAIOLA, Diego M; SANDER, Josué Alexandre; MACCALI, Nicole; BULGACOV, Sergio. Estudo de Caso. In: TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch (organizadora). **Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2013.

DELGADO, Anna Karenina Chaves. **Mapeamento de stakeholders nas áreas conexas de turismo e meio ambiente: um estudo em João Pessoa/PB**. 2011. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2011. Disponível em: http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=4295&idTipo=5>. Acesso em: 01 dezembro de 2017.

DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence and implications. **Academy of Management Review**, v.20, n.1, p.65-91, 1995.

FREEMAN, Edward; Mc Vea, John. **A Stakeholder approach to strategic management**. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=263511. Acesso: 12.12.2017

GNYAWALI, D. R.; MADHAVAN, R. Cooperative networks and competitive dynamics: a structural embeddedness perspective. **Academy of Management Review**, v. 26, n. 3, p. 431-445, jul. 2001.

HITT, Michael A. IRELAND, Rua Duane; HORKISSON, Robert E. **Administração estratégica**. Tradução: José Carlos Barbosa dos Santos e Luiz Antonio Pedroso Rafael. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MACHADO JR, Eliseu Vieira. **Sinergia dos Stakeholders**: Um framework de Gestão e Responsabilidade Social – Estudo de Caso em Instituição de Ensino Superior Brasileira. 2009. 312p. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção).

Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção. Santa Barbara d.Oeste: Universidade Metodista de Piracicaba, 2009.p. 86-105.

MITCHELL, R.K.; AGLE, B.R.; WOOD, D.J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts. **Academy of Management Review**, v.22, n.4, p.853 - 886, 1997.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SUCHMAN, Mark C. Managing legitimacy: strategic and institutional approaches. **Academy of Management Review**, v. 20, n° 3, 1995.

WOOD, D. J.; JONES, R. E. Stakeholder mismatching: A theoretical problem in empirical research on corporate social performance. **The International Journal of Organizational Analysis** , v. 3, n. 3, pp. 229-267, July, 1995.